

Copa do Mundo 2014: o jogo do Brasil ou o Brasil em jogo?



©Jacek Chabraszewski/PhotoXpress

O ano já começou diferente para os brasileiros: realizaremos a Copa do Mundo Fifa 2014. Como somos “o País do futebol”, tudo muda diante dessa perspectiva. Muita discussão ainda tem sido feita sobre as vantagens e desvantagens de sediar uma competição dessa magnitude, atendendo ao chamado *padrão Fifa*. Os acalorados debates giram em torno dos verdadeiros ou ilusórios ganhos do Brasil. Uma das dúvidas é se as reformas e construções que estão em curso há alguns anos se converterão em benefícios perenes para toda a população.

Outro ponto que merece reflexão diz respeito à imagem que os turistas poderão construir de nosso País, principalmente se eles presenciarem, *in loco*, as manifestações de rua e os episódios de vandalismo que marcaram a Copa das Confederações. Nada parece certo - assim como os resultados dos jogos e a quem pertencerá o grito de “É campeão!”. As perguntas são muitas, e as respostas, neste momento, frágeis e incertas.



A escola, como um dos termômetros mais sensíveis da dinâmica social, não ficou imune a esse fato. O calendário será especial, o que, de certa forma, mudará a rotina de milhares de estudantes, familiares e professores. Em decorrência disso, a rotina pedagógica sofrerá algum tipo de impacto. É preciso, então, avaliar o seu lado positivo.

A Copa do Mundo é o maior evento esportivo do mundo, em números globais de espectadores. Milhões de pessoas - ou talvez bilhões, quando chegar o dia da decisão -, das mais variadas etnias e nacionalidades, vivem, individual ou coletivamente, fortes emoções e ressignificam valores. Essa é, sem dúvida, uma grande oportunidade para desenvolvermos, com o indispensável protagonismo dos alunos, práticas educativas cujos olhares estejam voltados cuidadosamente para as dimensões social, cultural, econômica, psicológica e política desse fenômeno.

Os educadores devem, assim, atentar para as riquezas pedagógicas que devem ser exploradas nesse contexto. Ele envolve

conteúdos que podem fazer parte das abordagens disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Os exemplos são inúmeros e, diante dessa riqueza de oportunidades, nossos alunos podem se apropriar de conhecimentos, desenvolver competências e habilidades, além de se sensibilizar e buscar soluções para a compreensão das contradições de nossa sociedade.

O preparo e a ornamentação de corredores e fachadas da escola, a construção de painéis, a elaboração de projetos - tudo pode ser objeto de aprendizagem e, assim, promover o crescimento dos nossos alunos. Países, povos, costumes, tecnologia, história, economia, tudo pode ser discutido e aprendido.

Outra lição significativa está no fato de se tratar de um evento esportivo, e o esporte nos ensina muito: superação, lealdade, cumprimento e obediência às regras, respeito a si mesmo e, especialmente, ao adversário. São esses alguns dos comportamentos e exemplos que podemos aprender com os atletas. E mais: o esporte dá lições mesmo diante da derro-

ta. A rotina escolar nos tem colocado diante de desafios como, por exemplo, orientar crianças e adolescentes que não aceitam perder. Os “adversários virtuais”, em seus potentes videogames, podem facilmente ser vencidos. Basta o treino. No entanto, se as coisas não estão dando certo e a criança perde, basta desligar ou reiniciar o jogo. O mundo real não é assim. Perder faz parte do jogo, e aprender a perder é necessário. Poupar crianças e adolescentes para que eles não convivam com as perdas e privá-los de viver as frustrações acarretará a formação de adultos intolerantes e intransigentes.

A Copa do Mundo Fifa 2014 não é apenas o jogo do Brasil. É, sim, o Brasil em jogo. Para lutar, sim, pelo hexacampeonato, mas, também, para buscar um espaço de aprendizagem para suas crianças e jovens. ■

*Engenheira química, diretora do Colégio Pitágoras, do Pitágoras Colégios, MBA em Marketing e Gestão de Instituições Educacionais

www.redepitagoras.com.br